



O MEIO DIGITAL COMO FERRAMENTA PARA A GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

Palavras-Chave: DIREITOS-HUMANOS, INTERNET, ENSINO-MÉDIO

Autores(as):

**GABRIEL HENRIQUE LINDA BATISTA
GABRIEL LUCAS GOMES RODRIGUES
GRAZIELLY GONÇALVES NUNES
JULIA POPPI ALOUAN**

**Prof^ª. Dr^ª. ANA ELISA SPAOLONZI QUEIROZ ASSIS (orientadora), FE - UNICAMP
JENNIFER VIEIRA DE ARRUDA (monitora), IFCH - UNICAMP**

INTRODUÇÃO:

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, surgiu a necessidade de um órgão internacional que pudesse evitar uma terceira, que traria mais mortes e destruição. Nasce, então, a Organização das Nações Unidas (ONU), em 1945. Somente a criação da mesma, porém, não era suficiente para garantir a adesão dos países na luta pela paz mundial e bem estar de suas populações, por isso, após três anos, foi desenvolvida a Declaração Universal Dos Direitos Humanos (DUDH). O documento listava os direitos básicos universais de todas as populações, oficializando a necessidade de cumprir-se o mesmo. Entretanto, nem todos os países aderiram, e os que aderiram, cometeram falhas no processo. Cabia portanto, à população, o dever de fiscalizar seus governos e se os mesmos cumpriam com suas obrigações de proporcionar as garantias básicas aos seus cidadãos. Ao mesmo tempo, os meios digitais começaram a se desenvolver, e rapidamente se tornaram uma das ferramentas a serem utilizadas para a garantia dos direitos humanos, por exemplo, a utilização das mídias digitais para acompanhar e cobrar as ações afirmativas que contemplem os direitos humanos. A internet ampliou o mundo em que vivemos e tornou-se, por si só, um direito básico.

METODOLOGIA:

Como a internet tem se tornado cada vez mais presente no cotidiano da população, especialmente entre jovens e adolescentes, justifica-se a importância dos mesmos, estudantes do ensino médio, aprender sobre os direitos humanos e sua contemporânea relação com os meios digitais. Com pesquisas na internet e assimilação de informações por meio de dinâmicas e jogos, reflexões em encontros semanais e pesquisas online, foi criada a conta @pibicemdudh no Instagram,

como ferramenta para compartilhar as informações obtidas a partir dessas dinâmicas. Para além de somente pesquisar sobre a temática e disseminá-la, fez-se necessário para a formação, a realização de cursos referente às diversas ramificações dos direitos humanos. A fim de dar ainda mais sentido na utilização das mídias digitais como ferramenta para colaborar com a ampliação da discussão quanto à garantia dos direitos humanos, observou-se também que filmes, documentários e livros foram precisos e decisivos para a discussão principal. Com intenção de compreender os documentos históricos estudados, sendo eles declarações de direito anteriores à Declaração Universal dos Direitos Humanos, reproduziu-se de maneira física e artística os mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foi observado que as maneiras de utilizar as mídias digitais são diversas, e que dentre elas essas mídias são muito utilizadas para propagação de fake news, linchamentos virtuais e ataques aos direitos humanos e à democracia. Assim, quando criou-se uma página no Instagram @pibicemdudh, foi notado que a mesma foi de extrema importância para as discussões sobre os direitos humanos, dado o atual papel da mídia online na propagação das informações, sobretudo na rotina de diversos jovens, que tomam conhecimento de seus direitos básicos e demais informações cruciais para sua vida como cidadãos a partir das mídias.

Na escola, muito se fala sobre estas questões, porém, de forma superficial e rasa, tornando despercebido a sua importância. Deste modo, devido ao projeto pode-se ter mais aprofundamento acerca dos direitos humanos, de forma que não temos na sala de aula. Portanto, como reflexo dos conteúdos estudados, o perfil criado realizou diversos posts sobre alguns tópicos/artigos da Declaração dos Direitos Humanos, documentos históricos que antecederam esta declaração e também relacionou-se estes direitos com situações, documentos e tempos históricos passados e presentes. Sempre mantendo-se as discussões e postagens no perfil, baseadas em pesquisas em meios digitais sérios e plurais.

Em relação às declarações de direitos anteriores à DUDH de 1948, foram realizadas as confecções artísticas dos mesmos, além de estudá-los, compreendendo que a luta pelos direitos é mais antiga do que se pensa, e que por mais que houvesse as violações, como ainda há, a população resistiu e lutou para garantir seus direitos fundamentais. Além da atividade anteriormente citada foram desenvolvidas outras, como rodas de conversas iniciadas a partir de jogos de tabuleiro e dinâmicas, nos quais foi possível discutir a diferença entre direitos e deveres, e compreender os seus impactos na vida dos cidadãos.

Como outra ferramenta de discussão, utilizaram-se cursos online, escolhidos por alguns de seus sub temas serem pouco valorizados em discussões de pautas sociais, aplicando uma postura crítica acerca dos tais. Por isso, cada integrante do grupo escolheu algum curso que também refletia mais seus próprios interesses, como o combate à corrupção, racismo, desigualdade, acesso a direitos básicos, entre outros. Com a conclusão desses cursos foi possível aprofundar-se mais ainda no tema dos direitos humanos, visto que todos esses assuntos estão envolvidos dentro dessa esfera.

Para abordar o assunto de forma mais teórica, foi utilizado o livro *CiberPopulismo: Política e Democracia no Mundo Digital* (2021), de Andrés Bruzzone, que retrata de forma crítica e incisiva as relações pessoais e interpessoais no mundo digital. O autor destaca o quão prejudicial pode se tornar o mau uso das mídias sociais, e o impacto que isso pode causar nas democracias. Também é mostrado como as comunicações mudaram ao longo do tempo, chegando até o meio digital e como a internet se tornou um veículo de informações que pode fortalecer ou enfraquecer os direitos humanos.

Para ilustrar o impacto dos direitos humanos na sociedade, o grupo assistiu as animações brasileiras *Uma História De Amor e Fúria* (2013), do diretor Luiz Bolognesi e *O Menino e o Mundo* (2014), de Alê Abreu, que ilustram a sociedade atual e demonstram como a falta de acesso a direitos básicos altera nossa forma de enxergar o mundo e existir nele. A primeira animação se passa num intervalo de 600 anos, com o protagonista vivendo em diferentes períodos históricos do Brasil, em revoluções e lutas que ocorreram em momentos onde os direitos básicos estavam em risco. A segunda animação conta a jornada de um menino em busca de seu pai, que deixou o campo para trabalhar na cidade, apesar de quase não ter diálogos, o filme aborda de uma forma bela e lúdica o encontro do menino com “monstros” que ameaçam áreas fundamentais da sua vida de forma que ele até então desconhecia.

CONCLUSÕES:

A partir das experiências apresentadas, pode-se perceber que o objetivo da pesquisa é analisar o meio digital e entender a sua importância como forma de garantir os Direitos Humanos na sociedade. Para isso, ao longo dos meses foram desenvolvidas atividades que envolveram pesquisa em sites, livros e filmes relacionados ao tema, discussões em volta de jogos, dinâmicas e rodas de conversa orientadas, que foram refletidas na criação do perfil no Instagram, onde foram publicadas as informações adquiridas. Utilizando de todas essas ferramentas, foi possível estabelecer uma vasta base teórica, tendo acesso a novas informações e aprofundando as já conhecidas, além de possibilitar a participação de estudantes do ensino médio no meio da iniciação científica.

BIBLIOGRAFIA

BRUZZONE, Andrés. **CiberPopulismo** - Política e Democracia no Mundo Digital. São Paulo, Contexto, 2021.

O MENINO e o Mundo; Direção: Alê Abreu. Produção: Tita Tessler e Fernanda Carvalho. Brasil: Espaço Filmes e Filme de Papel, 2014. (80 min)

UMA HISTÓRIA de Amor e Fúria; Direção: Luiz Bolognesi. Produção: Buriti Filmes. Brasil: Globo Filmes, 2013. (75 min)